

Monitoria em estética capilar : Vivências, desafios e desenvolvimento pessoal

Maria Rita dos Santos Moura.

Estética e cosmética

mariaritadossantosmoura@gmail.com

Orientador: Prof. Ódeli Lima

Área Temática: Educação

Área de conhecimento: Estética e cosmética

Modalidade: Ensino

RESUMO

Introdução: O projeto de monitoria em Estética Capilar teve como finalidade apoiar o processo de ensino e aprendizagem. A monitoria se apresentou como um espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, especialmente para que se pudesse enfrentar desafios como timidez ou insegurança inicial. Além disso, dentro do ambiente acadêmico é possível desenvolver aspectos de entendimento de mundo e exposições de ideias. Mesmo tendo cursado previamente a disciplina, estar na monitoria traz o reforço ou novas percepções sobre determinado assunto, como explicitado por Shneider apud Fernandes et al. (2006, p.37) em “as frequentes discussões em sala levam os estudantes á construção de um senso crítico voltado para temas atuais. Estas discussões são enriquecidas com a participação do monitor que teve uma experiência anterior da disciplina e instiga os discentes aos debates.” O suporte da professora responsável e a receptividade das alunas contribuíam positivamente para a minha experiência, justificando a importância da execução do projeto como complemento à minha formação. “O processo de aprendizagem no ensino superior apresenta características diferentes comparados ao ensino básico. A mesma apresenta-se de caráter construtivo no processo pedagógico, ou seja, o estudante junto com o professor torna-se ativo no processo de obtenção de conhecimentos (Severino,2007)”. O ensino superior tem alta influencia em sua formação pessoal e profissional. Dito isso, o processo de monitoria se tornou mais leve com o apoio da professora e de alunas.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na monitoria de Estética Capilar, destacando os ganhos pessoais e profissionais, além das contribuições da prática para esse processo. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A atividade foi realizada entre fevereiro e maio de 2025. Participaram do projeto a



II JORNADA CIENTÍFICA

PROMIC 2025



PROMIC



II JORNADA CIENTÍFICA do PROMIC 2025 PROGRAMA DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA COOPEM - UNIFAMETRO

professora responsável, alunas do curso de Estética e cosmética e a monitora bolsista. Foram utilizados produtos e equipamentos específicos de estética capilar, como shampoos, máscaras, óleos essenciais, argilas, entre outros. As atividades foram divididas entre observação, apoio às práticas, orientação das alunas e auxílio na organização do espaço de aula. Resultados parciais e Discussão: No início da monitoria, foi observado um certo nervosismo e insegurança da minha parte, por ser a primeira experiência nessa função. Com o tempo, houve uma adaptação natural e progressiva, graças à confiança depositada pela professora desde o início e à boa relação estabelecida com as alunas. Essa vivência proporcionou uma superação da timidez, além de despertar interesse por outras áreas profissionais dentro da estética. O papel da monitoria se mostrou essencial para o amadurecimento pessoal e o fortalecimento de habilidades interpessoais e técnicas.

Considerações finais: A experiência de monitoria em Estética Capilar demonstrou-se enriquecedora para a formação acadêmica e pessoal, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento profissional. O projeto favoreceu a construção de um ambiente mais colaborativo entre alunos e professores e permitiu o surgimento de novos interesses profissionais. Como sugestão de melhoria, destaca-se a importância de uma preparação prévia mais detalhada para os monitores iniciantes.

Palavras-chave: Estética capilar. Monitoria. Relato de experiência. Ensino técnico. Desenvolvimento pessoal.

Referências: FERNANDES, Juliana; ABREU, Thaynara Alves; DANTAS, Anne Joyce Lima; SILVA, Angélica Maria de Sousa. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da Psicologia. *Clínica & Cultura*, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 109–123, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/clinicaecultura/article/view/5650/6220>. Acesso em: 26 maio 2025.

